



## O ATO DE PESQUISAR NO GRUPO PET UFRB E RECÔNCAVO EM CONEXÃO: AS EXPERIÊNCIAS DOS PETIANOS(AS) E OS DESAFIOS DO PROCESSO

THE ACT OF RESEARCH IN THE PET UFRB GROUP AND RECÔNCAVO IN  
CONNECTION: THE EXPERIENCES OF PETIANS AND THE CHALLENGES OF  
THE PROCESS

**Jessica Talia Machado de Jesus Lira**  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
*talialira@hotmail.com*

**Girlane da Silva Teixeira**  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
*girlaneteixeira0@gmail.com*

**Adla de Jesus Carvalho**  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
*adladejesus@hotmail.com*

**Neilton da Silva (orientador)**  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
*neilton@ufrb.edu.br*

**Resumo:**

Objetivou-se neste estudo compreender as percepções dos bolsistas do Grupo PET UFRB e Recôncavo em Conexão (PET-URC) sobre o ato de pesquisar, a organização das etapas de investigação e os desafios vivenciados pelos sujeitos numa pesquisa em andamento, que analisa o perfil e trajetória da comunidade petiana da universidade. Trata-se de uma metapesquisa qualitativa, com análise de conteúdo, que contou com a participação de 10 estudantes-petianos, através do questionário semiaberto e da roda de conversa sobre suas experiências em uma pesquisa. Os resultados da investigação indicam que a maioria dos bolsistas referem que não tinham intimidade com pesquisa antes do PET; os principais desafios decorrem do pouco hábito de leitura, do desconhecimento das etapas de investigação e da frágil apropriação da escrita acadêmica; a sistematização dos dados para discussão à luz do referencial teórico demanda exercício/prática, o que implica em insegurança e incertezas, e; o trabalho de pesquisa em grupo possibilita trocas e aprendizados mútuos. Conclui-se que a reflexão dos bolsistas acerca dos conhecimentos e atitudes enquanto pesquisadores, no percurso da ação de pesquisa, tem o potencial de desenvolver autocritica, favorecendo a identificação das necessidades formativas e dos aprendizados adquiridos entre pares, sob a mediação do tutor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metapesquisa; Trabalho grupal; Produção escrita; Produção do Conhecimento.

**Abstract:**

The aim of this study was to understand the perceptions of fellows from Grupo PET UFRB and Recôncavo em Conexão (PET-URC) about the act of research, the organization of the research stages and the challenges experienced by the subjects in ongoing research, which analyzes the profile and trajectory of the university's Petian community. This is a qualitative meta-research, with content analysis, which involved the participation of 10 Petian students, through a semi-open questionnaire and a conversation about their experiences in a research. The results of the investigation indicate that the majority of fellows report that they were not familiar with research before the PET; the main challenges arise from poor reading habits, lack of knowledge of the research stages and the fragile appropriation of academic writing; the systematization of data for discussion in light of the theoretical framework demands exercise/practice, which implies insecurity and uncertainty, and; Group research work enables exchanges and mutual learning. It is concluded that the fellows' reflection on their knowledge and attitudes as researchers, in the course of their research action, has the potential to develop self-criticism, favoring the identification of training needs and learning acquired among peers, under the mediation of the tutor.

**KEYWORDS:** Metaresearch; Group work; Written production; Knowledge Production

## Introdução

O ato de pesquisar pode ser compreendido como um processo por meio do qual o pesquisador busca construir um determinado conhecimento sobre o seu objeto

de pesquisa, o que decorre invariavelmente de uma pergunta que nasce da curiosidade, e que a partir de então movimenta, norteia e dá sentido ao trabalho do pesquisador. Para Clark e Castro (2003, p. 67),

135

a pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novo conhecimento e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento preexistente. É basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual está se desenvolve.

A definição de pesquisa também varia de acordo com diferentes autores, a exemplos de Goldenberg, Eco e Ruiz, os quais, segundo Clark e Castro (2003), apresentam as seguintes definições. A pesquisa é um trabalho capaz de avançar o conhecimento (Goldenberg, 1993); descobrir algo que ainda não foi dito (Eco, 1989), bem como a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência (Ruiz, 1985).

Do ponto de vista da formação e construção da experiência de jovens pesquisadores, o contato inicial com a pesquisa científica na universidade é fundamental para a apropriação dos domínios investigativos por parte de todo pesquisador. Todavia, nem sempre as instituições de ensino superior têm cumprido esse papel, tendo em vista as dificuldades que os estudantes revelam para a realização de trabalhos acadêmicos, dos mais simples (resumo, resenha e fichamento), até os considerados mais complexos (artigo, monografia, etc), indicando um problema de formação de base científica.

Nomeadamente, as habilidades de leitura, escrita, interpretação, argumentação, riqueza de vocabulário, capacidade de manusear dados e autocrítica sobre teorias e métodos, até para não incidir em enviesamentos, são precípuas. Sem esquecer da aproximação das literaturas científicas, seja para proceder a revisões de literatura, seja

para a construção do quadro teórico da pesquisa.

Considerando que as inseguranças acerca do domínio da lectoescrita também se faz presente entre os bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET), torna-se importante a figura do pesquisador mais experiente, no sentido da mediação dos processos de pesquisa para os jovens universitários, o que explica o papel do tutor-PET e a necessária reflexão situada acerca da implicação sobre o próprio ato de pesquisar (metapesquisa), de modo a verificar o que se aprende com as lacunas, os desafios e as oportunidades decorrentes da experiência com pesquisa.

136

De acordo com Mainardes (2018, p. 305 *apud* Rosenbaum; Langhinrichsen-Rohling, 2006), a metapesquisa “pode ser conceituada como pesquisa sobre pesquisas ou, ainda, pesquisa que busca explicar o processo de pesquisa sobre um tema ou de uma área ou campo específico”. Partindo desse conceito, o objetivo desta pesquisa é compreender as percepções dos bolsistas do Grupo PET UFRB e Recôncavo em Conexão (PET-URC) sobre o ato de pesquisar, a organização das etapas de investigação e os desafios vivenciados pelos sujeitos numa pesquisa em andamento.

Para responder tal objetivo, utilizamos a abordagem qualitativa e a metapesquisa, tendo em vista a especificidade do estudo – a reflexão sobre os sentidos e os (des)caminhos da investigação em curso no grupo mencionado. Os participantes da pesquisa foram 10 petianos do PET-URC, que relataram as suas experiências ao participarem e se constituírem investigadores qualitativos por intermédio de uma pesquisa em andamento, intitulada “Contornos Petianos: um estudo sobre o perfil dos grupos PET da UFRB”, a partir da qual se busca compreender os aspectos sociodemográficos da comunidade petiana (bolsistas), o preparo para o ingresso na universidade, a entrada na universidade, a vida acadêmica e ingresso no PET/UFRB, a permanência e a pós-permanência.

Almeja-se com essa metapesquisa, que os bolsistas depreendam os significados e o papel social que a pesquisa assume na produção e difusão de conhecimentos, cujas produções decorrem dos saberes e dos fazeres de homens e mulheres que acreditam na ciência. Quanto a pesquisa do Grupo PET-URC, que eles sejam capazes de superar seus dilemas, ao identificarem suas lacunas formativas e buscarem formas de superá-las.

## Materiais e Métodos

Para efeito desta investigação qualitativa, de natureza compreensiva, nos debruçamos sobre as concepções, as crenças e a produção de sentidos sobre o ato de pesquisar (Marconi; Lakatos, 2010), ao mesmo tempo em que reflete sobre a ação de fazê-lo, em meio aos desafios, incertezas, inseguranças e aprendizados próprios da imersão, na condição de investigadores implicados com o processo de fazer ciência rigorosa, em torno da qual se produz conhecimento e desenvolve atitudes e valores acadêmico-científicos.

137

Nessa direção, fizemos a opção pela metapesquisa, que é caracterizada como o processo de reflexão metacognitiva, que busca analisar certos fundamentos capazes de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e dos significados teóricos e práticos que elas produzem.

No caso das Ciências Humanas e Sociais, a metapesquisa pode ser utilizada para realizar uma avaliação das pesquisas, identificar características, tendências, fragilidades e obstáculos para o desenvolvimento de um campo ou temática de pesquisa. Em geral, abrange a análise de aspectos teórico-epistemológicos, metodologias, estilos de argumentação, nível de coerência interna, reflexividade ética, etc. (Mainardes, 2018, p. 306)

Consoante à inspiração metodológica, utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário composto por perguntas abertas, por intermédio da plataforma Google Forms. Os questionamentos apresentados aos participantes da investigação, perpassou pelas seguintes etapas vivenciadas no processo da pesquisa: a) compreensão dos petianos sobre o ato de pesquisar; b) concepção sobre as etapas da pesquisa; c) avaliação e perspectivas sobre a mediação da pesquisa vigente; d) desafios enfrentados no processo de pesquisa; e) autoavaliação sobre as lacunas no processo de pesquisar e o f) modo de superação das fragilidades e melhorias em relação à condução da pesquisa que se encontra em andamento no Grupo PET UFRB e Recôncavo em Conexão (PET-URC).

Os participantes da pesquisa foram os 10 (dez) bolsistas efetivos do PET-URC, visto que na época, o grupo estava conduzindo o processo seletivo para o preenchimento das duas vagas residuais à composição do quadro de petianos. Para garantir os princípios éticos desta pesquisa, os colaboradores foram identificados da

seguinte maneira: Bolsista do PET-URC 01 a 10. Portanto, os dados coletados foram sistematizados, decodificados e discutidos a seguir, com o suporte do quadro teórico de referência.

## Resultados e Discussão

Partindo para a discussão dos dados referentes à metapesquisa realizada com os bolsistas do PET-URC, sistematizamos esse processo a partir de três aspectos estruturantes, a saber: 1) Percepções sobre o ato de pesquisar em grupo, 2) Experiência dos petianos sobre planejar a pesquisa e produzir conhecimento; e 3) Desafios da pesquisa na experiência dos petianos. A reflexão possibilitou a compreensão do grupo sobre esse processo de pensar-fazer pesquisa, enquanto cada membro se desenvolve como pesquisador, em franco aprendizado sobre os caminhos da investigação científica. 138

### Percepções sobre o ato de pesquisar em grupo

Os petianos integrantes do PET-URC expressam suas visões, conceitos e entendimentos sobre a pesquisa e o papel que eles desempenham nesse processo. De acordo com as narrativas da maioria dos sujeitos, foi possível identificar que eles possuem uma percepção mais ou menos ampliada sobre o ato de pesquisar, e concebem que é essencial desenvolver pesquisa no âmbito do grupo, tendo em vista o apoio de uns com os outros na tarefa e nas dificuldades do percurso.

Numa síntese possível dos argumentos colocados, o ato de pesquisa para os bolsistas se expressa da seguinte maneira:

**Figura 01** – Percepções dos bolsistas sobre o ato de pesquisar



Fonte: Construção nossa (2023)

Os participantes reconhecem a pesquisa como um processo sistemático de investigação com base na realidade, no qual são utilizados métodos e técnicas adequadas para obter novos conhecimentos, informações ou soluções para problemas

específicos.

Entretanto, embora os bolsistas tenham demonstrando que a pesquisa é um processo que envolve diferentes etapas, como a formulação de perguntas, a coleta e análise de dados, a interpretação dos resultados e a consideração da ética na condução da pesquisa, nem todos evidenciaram tal entendimento. Afora isso, eles destacaram que a pesquisa tem a capacidade de promover o avanço do conhecimento, fornecer embasamento científico e colaborar para a resolução de problemas em diversas áreas de formação.

Para enriquecer a discussão sobre o papel educativo e formativo da pesquisa, é relevante citar Pedro Demo (2006), para quem é fundamental a inclusão da teoria e prática da pesquisa nos processos de formação educativa do indivíduo, com o objetivo de ampliar o exercício da cidadania. O autor destaca, ainda, que a pesquisa pode significar condição de consciência crítica e é parte necessária de toda proposta emancipatória, no entanto, para isso é preciso construir caminhos, não receitas que tendem a destruir o desafio de construção. 139

### **Experiência dos petianos sobre planejar a pesquisa e produzir conhecimento**

Do ponto de vista da experiência de realizar uma pesquisa, os bolsistas destacaram que quando se fala em ação investigativa, o planejamento e suas etapas (elaboração, execução e avaliação) devem ser consideradas (Gandin, 1994). Cabe destacar que, para a pesquisa em andamento no PET-URC, o grupo assumiu diferentes formas de organização, visando a obtenção de êxito em cada fase – da definição da proposta e dos objetivos, passando pela elaboração dos instrumentos e a coleta de dados, até a divisão de tarefas (trabalho em grupo), sem perder de vista a comunicação entre os atores envolvidos.

Ao se posicionarem através de palavras sobre o papel do planejamento na pesquisa, eis abaixo os sentidos produzidos:

**Figura 02** - Nuvem de palavras sobre os sentidos do planejamento de pesquisa







totalmente familiarizada com a temática da pesquisa, o que afeta a motivação e a contribuição de todos os membros (Bolsista do PET-URC – 03, 2023, INFORMAÇÃO ESCRITA.)

A atividade de pesquisa está ocorrendo de modo adaptativo, porque cada integrante tem uma realidade diferente em relação à leitura de textos e a escrita científica. Então, a partir da organização dos dados recolhidos foi elaborada uma estrutura para a escrita, por meio de tópicos. Além disso, expomos resultados e discutimos como base nos dados da pesquisa e outras referências. Esse planejamento ocorreu através de diversas reuniões contínuas. (Bolsista do PET-URC – 04, 2023, INFORMAÇÃO ESCRITA.)

141

Mediante aos depoimentos dos bolsistas, além das dificuldades com a leitura e a escrita acadêmica, há um problema com a administração do tempo de cada um, assim como uma evidente desmotivação por parte de alguns membros, talvez pelo fato de não se identificar com o objeto de investigação em curso e pelo fato do PET-URC não ser um PET-curso, e sim interdisciplinar, que se debruça sobre temas mais amplos das Ciências Humanas e Sociais, enquanto que os bolsistas do grupo pertencem a cursos de diferentes áreas, a exemplo de Medicina Veterinária, Jornalismo, Licenciatura em Biologia, entre outros.

Segundo Barbosa 2004 (*apud* Reis, 2006), não existe a administração do tempo, é impossível administrar o que não pode ser alterado. Aliás, “não existe boa administração sem um bom planejamento” (p. 80). As coisas passíveis de administração, nesse caso, são as ações e os eventos que acontecem no tempo. Nesse sentido, Chaves 1992 (*apud* Reis, 2006), adverte que gerir o tempo é saber usá-lo para fazer coisas consideradas importantes e prioritárias, profissional ou pessoalmente. O planejamento ajuda a reduzir os riscos e prever resultados visualizando o que deve ser feito e como será feito, economizando tempo na realização de metas e no trabalho diário.

### **Desafios da pesquisa na experiência dos petianos**

Com relação aos desafios enfrentados pelos bolsistas do PET-URC no desenvolvimento da pesquisa, merecem destaque a ausência de certos domínios acadêmicos, como produção intelectual, a dificuldade de conciliar as atividades do curso com as ações do PET, a incompatibilidade de horários dos membros para as reuniões gerais e com os pequenos grupos, além das demandas pessoais.

A falta de hábito de leitura para uma boa produção e a falta de experiência em produções acadêmicas emergiram como questões a serem consideradas, conforme os depoimentos abaixo:

142

Tenho enfrentado alguns desafios significativos na pesquisa, um deles é a escrita em grupo, pois temos encontrado dificuldades em manter uma continuidade fluida devido à demora nos encontros (Bolsista do PET-URC – 03, 2023, INFORMAÇÃO ESCRITA).

Produzir uma pesquisa apresenta desafios como a leitura e síntese da literatura, a escrita clara e coerente, a compreensão das etapas do processo, a gestão do tempo e a falta de experiência. A coleta de dados relevantes e a análise correta também são desafios. (Bolsista do PET-URC – 06, 2023, INFORMAÇÃO ESCRITA).

Tenho outras demandas acadêmicas e pessoais. Dessa forma, não consigo me organizar de maneira precisa para conseguir realizar as etapas da pesquisa no prazo estabelecido (Bolsista do PET-URC – 10, 2023, INFORMAÇÃO ESCRITA).

Os desafios apontados pelos bolsistas evocam aspectos de ordem pessoal, acadêmica e intelectual. Sobre o ato de escrever nos moldes do curso de graduação, Omitto (2022) diz que, quando expostos a situações de escrita, os acadêmicos apresentam sérias dificuldades em suas produções textuais, especialmente na escrita de textos de caráter acadêmico. Apesar disso, os petianos buscam soluções que podem ajudar a solucionar as lacunas/necessidades formativas e os desafios de pesquisar, como mostram os relatos:

Para superar minhas lacunas e necessidades na pesquisa, algumas estratégias é me aprofundar melhor na temática da pesquisa e buscar feedbacks do grupo e do tutor (Bolsista do PET-URC – 03, 2023, INFORMAÇÃO ESCRITA).

Estamos buscando soluções para superar esses desafios, como estabelecer um cronograma mais regular de encontros, buscar apoio adicional na análise de dados e explorar outras fontes teóricas disponíveis (Bolsista do PET-URC – 03, 2023, INFORMAÇÃO ESCRITA).

Diante do exposto, as formas pensadas pelos petianos para enfrentar os desafios são essenciais para dar seguimento a pesquisa. O fato de perceber as limitações e buscar ajuda para superá-las indica que os bolsistas estão no caminho certo e, nesse propósito, a presença do tutor como pesquisador e mediador cumpre

um papel fundamental.

## Considerações Finais

O debruçar coletivo sobre o próprio ato de pensar sobre a pesquisa, tem um potencial de aprendizado essencial para a formação e a reflexão de qualquer pesquisador, seja ele iniciante ou experiente. Nesse ínterim, o Grupo PET UFRB e Recôncavo em Conexão (PET-URC) resolveu fazer esse movimento reflexivo a partir da realização de uma pesquisa que tem como foco a busca de compreensão sobre os sentidos da investigação, suas etapas e seus desafios. 143

Numa síntese dos resultados, podemos afirmar que a compreensão dos bolsistas sobre o ato de pesquisa, numa perspectiva mais ampla ainda está em construção, tendo em vista a ausência de compreensão sobre todas as suas etapas. O processo de mediação do tutor, através de reuniões formativas com todo o grupo, de reuniões em pequeno grupo e os encontros de trabalho, tanto para a discussão e escrita do quadro teórico, quanto para a sistematização e discussão dos dados, tem se mostrado diferencial à construção de saberes sobre o processo de pesquisa.

A metapesquisa evidenciou certos desafios acadêmicos e científicos, mas também, de base formativa educacional, como a questão da leitura, da escrita, da interpretação e diálogo com os autores, no momento da discussão dos dados, bem como na produção de inferências, quando as informações não estão colocadas diretamente.

Para superar os desafios e suprir as lacunas de formação em pesquisa, para além das iniciativas de pesquisa no PET-URC, urge que os cursos de graduação, assim como os professores universitários, ofertem componentes curriculares com esse propósito (ex; Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, Metodologia Científica, Métodos de Pesquisa Qualitativa e Quantitativa, entre outros), e promovam vivências de ensino com pesquisa, que os ajudem a superar as necessidades referentes a essa dimensão, de modo que possam desenvolver as competências investigativas capazes de instrumentalizá-los para a realização de trabalhos acadêmicos durante e até o final do curso, assim como na preparação para o ingresso na pós-graduação.

## Agradecimentos

Este trabalho foi realizado com o apoio do Ministério da Educação (MEC) do Brasil, por meio do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA).

## Referências

CLARK, Otávio Augusto Câmara, CASTRO, Aldemar Araujo. A pesquisa. **Pesqui Odontol Bras.** 2003;17(Supl 1):67-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pob/a/Y7Zwy8rNNVf6TS6Sv78v6SN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20/07/2023. 144

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006, 128p.

GANDIN, Danilo. **A prática de planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MAINARDES, Jefferson. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

OMITTO, Melina Borges. Por que escrevo? Os desafios da escrita acadêmica no ensino superior. **Linha Mestra**, n.46, p. 393-401. jan.2022. Disponível em: <https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/1051/930>. Acesso em 17 jul. 2023.

REIS, Roberta Texeira. **Gestão do tempo e qualidade de vida como fatores de produtividade no trabalho.** Monografia (Administração) – Faculdade de ciências aplicadas – FSA. Brasília/DF, novembro de 2006.

RECEBIDO: 30/07/2024

ACEITO: 30/08/2024